

A meia-maratona da fé

Caros sacerdotes, religiosas e seminaristas,
Estimados doentes e demais familiares,
Prezados devotos de Nossa Senhora da Lapinha,
Digníssimas autoridades civis, académicas e políticas,
Irmãos e irmãs na fé em Cristo Jesus!

Era uma vez, um grupo de agricultores que moravam numa freguesia nos arredores de Guimarães nos inícios do séc. XVII. A terra era tudo para eles: a sobrevivência, a economia, a profissão e a companhia de toda a vida.

Contudo, a certa altura houve uma grande praga de gafanhotos naquela zona, que devoravam as culturas agrícolas. No meio deste flagelo, os agricultores pegaram na imagem da Senhora da Lapinha, que se venerava entre umas lapas, e trouxeram-na até à igreja de Nossa Senhora da Oliveira, no centro da cidade. Seguiram em procissão e clamor, implorando, a estas duas invocações marianas, o alívio para as suas colheitas ameaçadas.

Curiosamente, quando os lavradores regressaram a casa, a calamidade tinha sido superada e, conseqüentemente, as colheitas tinham sido salvas.

Em consequência deste acontecimento, entendido como um milagre, os agricultores, residentes em torno do monte da Senhora da Lapinha, comprometeram-se a repetir esta peregrinação todos os anos, como forma de renovar e agradecer o auxílio às duas Senhoras, conferido na proteção das suas culturas agrícolas.

Passados 400 anos daquela que foi a primeira Ronda da Lapinha, cujos 21km constituem uma autêntica meia-maratona da fé, encontramos hoje aqui na Praça do Toural, o coração da cidade de Guimarães, em ano de Capital Europeia da Cultura.

Vimos de longe e de perto para peregrinar com Maria, a Senhora da Lapinha, pelas ruas e estradas da nossa vida. Na presença das suas “seis irmãs”, que a devoção popular promulgou, a Ela queremos pedir a protecção, não só para as nossas terras agrícolas, donde brota o alimento, mas sobretudo para as nossas famílias, a terra donde brota a vida.

Vimos por causa de uma tradição, mas movidos pela fé que nos reconforta nestes tempos difíceis. Por isso, esta paragem, nesta praça simbólica da cidade, é momento para nos consagrarmos a Maria, colocando as nossas famílias no seu regaço.

Maria, a Mãe da Família, queremos consagrar-vos neste momento todas as nossas famílias! Consagrar, quer dizer: colocar em boas mãos, na certeza de que saberás gerar em nós a esperança humilde que acredita na aurora dum mundo mais humano. Embora o futuro pareça sombrio, contigo sabemos ser *alegres na esperança, pacientes na tribulação e perseverantes na oração* (1Rom 12,11).

Querida Senhora, sabemos **que acolhes** e, particularmente, te apercebes daquilo que temos no coração e não conseguimos exprimir; **que assumes** como teu o nosso viver, acolhendo-nos no vosso manto de ternura e que garantes que, crescendo na fé, não tenhamos medo do amanhã; **que nos ensinas** com os conselhos evangélicos, pois fizestes da tua vida um vazio total para acolher Cristo, o enviado do Pai e a Palavra do Amor.

Recordamos-te, oh Estela do Céu, as **famílias** que lutam para honradamente encarar as suas responsabilidades, neste tempo social difícil de que não são totalmente responsáveis. Apresentamos-te as angústias dos **desempregados** que não conseguem dar serenidade e paz às suas famílias. Suplicamos-te pelos **pais**, primeiros evangelizadores, que em silêncio gastam as suas vidas pelos filhos. Rogamos-te pelos **filhos**, de um modo especial os que estão em época de exames e os que percorrem caminhos de delinquência. Confiamos-te os **idosos**, esquecidos ou abandonados, que não conhecem a carícia dos filhos que fogem à responsabilidade. Pedimos-te pelos **doentes** que ninguém visita e sofrem a solidão. E confiamos-te os **lares** onde a violência doméstica acontece e a educação humana esmorece.

Aos teus pés e com voz branda, suplicamos-Te um coração capaz de ver tantas misérias e procurar respostas de solidariedade! Não permitas a nossa indiferença e concede-nos o dom duma intervenção ativa na sociedade, capaz de anunciar a verdade e denunciar os erros. Que acreditemos na responsabilidade de ser fermento dum mundo novo!

Maria, tu que és a rosa mais bela do jardim da criação, concede-nos que as nossas famílias, que vos consagramos solenemente, sejam verdadeiras Igrejas Domésticas, capazes de gerar a vida e de a acolher com alegria e generosidade.

E sê para elas a causa da sua alegria: alegria que é Deus, o único a dar sentido e valor à vida! Pois como afirma o poeta *Fernando Pessoa*: “Ser feliz **é reconhecer** que vale a pena viver, apesar de todos os desafios, incompreensões e períodos de crise. **É deixar** de ser vítima dos problemas e tornar-se no autor da sua própria história. **É agradecer** a Deus, a cada manhã, pelo milagre da vida!”

Em ano de “Guimarães, Capital Europeia da Cultura”, e na comemoração dos 400 anos da Ronda da Lapinha, desejamos incutir nas famílias uma “cultura de beleza”, partindo daquelas palavras do *Papa Bento XVI* em Portugal: “fazei coisas belas, mas acima de tudo fazei da vossa vida um lugar de beleza!” Com Maria, enraizados em Cristo, sabemos que Ele nada nos tira, porque tudo nos dá!

E por tudo isto, façamos agora a consagração das nossas famílias e das famílias de todos os portugueses, rezando em comum:

*Minha Senhora e minha mãe,
nós, as famílias desta terra de Santa Maria,
queremos consagrar-te, neste dia festivo:
os nossos cânticos e orações,
os nossos gestos e caminhos,
os nossos dramas e sucessos,
as nossas certezas e perguntas.*

*Em ano de capital europeia da cultura,
faz com que cresça nesta Europa
a autêntica cultura da humanidade,
que o teu Filho nos transmitiu:
a fé, a verdade, a vida e a beleza.*

*Tu que és a rosa mais bela do jardim da criação,
neste tempo de dificuldade gritante,
concede-nos o dom da solidariedade,
fruto da Palavra de Deus,
para que nos nossos lares
nunca falte o pão, o acolhimento, o sorriso e a partilha.*

*Que isto aconteça, Senhora dos nossos caminhos,
através duma verdadeira “cultura do dar e do dar-se”.
Abrigai-nos sempre no vosso colo maternal!
Ámen.*

+ Jorge Ortiga, Arcebispo Primaz de Braga

17 de Junho de 2012, Praça do Toural (Guimarães).